

COMUNICADO DE IMPRENSA

PRODUÇÃO RENOVÁVEL EM 2017 REPRESENTOU 42% DO CONSUMO

- Produção de eletricidade de origem fóssil, responsável por um acréscimo de 4 milhões de toneladas de dióxido de carbono;
- O índice de dependência energética portuguesa atinge um dos valores mais elevados dos últimos anos, com 79 %;
- Evitada a importação de combustíveis fósseis avaliada em 770 M€, diminuindo o valor das licenças de emissões de CO2 em 49 M€;
- Portugal aderiu à “Powering Past Coal Alliance”, aliança criada na COP23, em que se compromete a encerrar as suas centrais térmicas a carvão até 2030.

Na sua mais recente publicação, com o título “[2017 – Eletricidade Renovável em Revista](#)” – A APREN faz um balanço do setor em 2017 e apela à aposta consistente nas energias endógenas e renováveis como forma de aumentar a autonomia energética do país. No último ano, a dependência energética portuguesa atingiu um dos valores mais elevados dos últimos anos ascendendo aos 79%, um cenário que se devem à seca severa que se fez sentir e que levou a um aumento na importação de combustíveis fósseis.

As centrais renováveis geraram 23.5TWh, o que equivale a 42% total do mix de produção elétrica de Portugal (produção = consumo + exportação elétrica). A eletricidade excedente teve origem nas fontes fósseis, 32,7 TWh, o que equivale a 58% de produção.

O ano de 2017 fica marcado por um saldo exportador de 2,7 GWh, o segundo maior valor de sempre. Este valor apenas foi superado pelo saldo exportador de 2016 que foi de 5,1 TWh. Com o aumento da produção de eletricidade de origem fóssil, 2017 é responsável por um acréscimo de 4 milhões de toneladas de dióxido de carbono, em relação a 2016. Mesmo assim, neste ano foi evitada a importação de combustíveis fósseis avaliada em 770 M€, diminuindo o valor das licenças de emissões de CO2 em 49 M€.

A produção a partir de fontes de energia renovável fez baixar o preço do mercado grossista da eletricidade. E, neste sentido, estima-se que a produção elétrica proveniente das centrais eólicas, solares fotovoltaicas e pequenas hídricas tenham tido benefícios brutos de 660M€ na economia nacional por terem reduzido o preço do mercado grossista da eletricidade em cerca de 18,2 €/MWh.

De acordo com a associação que representa as empresas renováveis, entre 2000 e 2017, a potência instalada nos centros eletroprodutores renováveis aumentou 8 % e a redução do preço de eletricidade induzido pelas renováveis variáveis - “Efeito na Ordem de Mérito” - traduziu-se em termos acumulados entre 2010 e 2017, num ganho económico que ultrapassa o valor de 6 610 M€.

Inovações de 2017

Destacar que em 2017 entrou em funcionamento a central hidroelétrica de Foz Tua (263 MW), a central geotérmica de Pico Alto (4,5 MW) e centrais solares fotovoltaicas de larga escala (14 MW), para além de várias unidades PV abrangidas pelo regime de autoconsumo (UPAC e UPP).

Com o objetivo de atenuar as alterações climáticas, e cumprir as metas da União Europeia, Portugal terá, até 2020, de atingir uma taxa de penetração das renováveis no consumo elétrico de 60 %.

Objetivos de 2018

Aproximam-se para 2018 desafios importantes como o reforço da rede para absorver a potência das novas instalações, o debate do novo pacote de energias limpas da EU, e consequentemente, o plano de energia e clima para Portugal, a transição e integração em mercado das centrais renováveis variáveis e a extensão de vida e repotenciação das centrais eólicas.

Perspetiva-se principalmente um aumento do setor solar fotovoltaico existindo já cerca de 4 GW de pedidos de licenciamento de projetos. É expectável que, na sequência do anúncio, no final de 2017, da adesão de Portugal à “Powering Past Coal Alliance”, aliança criada na COP23, e com a declaração do Primeiro-Ministro e do Ministro do Ambiente do objetivo da neutralidade carbónica em 2050, que o ano de 2018 seja marcado por uma maior ambição no combate às alterações climáticas.

Sobre a APREN

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação, representação e defesa dos interessados comuns dos seus Associados (instituições, empresas e indivíduos interessados no desenvolvimento do setor Elétrico Renováveis).

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.

Mais informação disponível em www.apren.pt

Lisboa, 14 de maio de 2018

Contactos:

Luís Santos, Departamento de Comunicação

Telf: (+351) 213 151 621

E-mail: comunicacao@apren.pt